



UNIRIO

Universidade do Rio de Janeiro

Centro de Ciências Humanas - Escola de Educação

A Educação à Distância na formação de professores

por

Bruno Taranto Malheiros

Rio de Janeiro
2002

Bruno Taranto Malheiros

A Educação à Distância na formação de professores

**UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
DISCIPLINA: MONOGRAFIA**

Reitor: Pietro Novelino
Decano: Maria José Wehling
Diretor: Daise Hora
Chefe de Departamento: Mônica Mandarino
Professora: Sueli Barbosa Thomaz

A Educação à Distância na formação de professores

POR

Bruno Taranto Malheiros

Monografia apresentada à Escola de Educação da Uni-Rio para obtenção do grau de bacharel em Pedagogia.

Professor Orientador: PROFA. GILDA GRUMBACK

Rio de Janeiro
2002

Ao
Meu irmão que esteve presente e ao meu lado
em todos os momentos de minha vida.

Agradeço ao meu irmão Gustavo pelo incentivo e apoio, à minha amiga Jaqueline, profunda conhecedora de minhas dúvidas e questionamentos acadêmicos, a minha amiga Flávia, sempre disposta a discutir temas polêmicos e a todos aqueles que, de uma forma ou de outra, contribuíram para que eu chegasse até aqui

Era uma vez uma sala de aula...
e os alunos se rebelaram contra a professora.
Porque deveriam perder tempo
com interdependência global, com problemas globais,
com o que os outros povos do mundo
estavam pensando, sentindo e fazendo?
E a professora lhes contou que tivera um sonho
e vira um dos alunos dali a cinquenta anos
Esse aluno, indignado, reclamava:
“Porque aprendi tantos detalhes sobre o passado,
tantas coisas sobre a administração de meu país,
e tão pouco sobre o mundo?”
Ele estava indignado porque ninguém lhe dissera que,
quando adulto, teria de enfrentar,
quase que dia-a-dia
problemas de interdependência global:
ora problemas de paz,
segurança e qualidade de vida,
ora problemas de alimentos, inflação
ou escassez de recursos naturais.
O aluno indignado
descobriu que havia sido um beneficiário
mas também se tornara uma vítima
“Porque não me alertaram?
Porque não me educaram melhor?
Porque meus professores não me falaram
sobre esses problemas e me ajudaram a compreender
que eu era membro
de uma raça humana interdependente?”
Com a indignação crescente, o aluno gritou:
“Vocês ajudaram a ampliar
o poder das minhas mãos
com máquinas incríveis,
dos meus olhos com telescópios e microscópios,
dos meus ouvidos com telefones, rádios e sonares,
do meu cérebro com computadores.
Mas não me ajudaram a expandir
meu coração, meu amor
meu interesse pela família humana.
Você, professora, deu-me apenas a metade do pão”

Jon Rye Kinghorn

(O nascimento de uma civilização global, in Didática para o ensino superior, Amorim, Cybele, ed Central, 1999)

RESUMO

Este trabalho vem discutir a educação à distância como possível possibilidade para a solução do problema de formação de professores para as primeiras séries do ensino fundamental. No primeiro momento, será feita a conceitualização da educação à distância. Isto porque é necessário compreender especificamente o assunto que será tratado. Na Segunda parte, será explicitada uma breve história da educação à distância no mundo. Esta parte é fundamental, pois temos a necessidade de compreender os conceitos com os quais ela se firmou atrelado ao momento histórico em que esta modalidade de educação ocorria. Seguindo esta linha, serão compreendidos os objetivos e as características da EAD. Dando início a discussão em si, será mostrado no item 4 a necessidade de formação mais adequada de professores nas séries propostas. Para concluir, algumas análises de experiências serão feitas para que seja estudado aquilo que já vendando certo (ou não) nesta área.

SUMÁRIO

Introdução.....	10
1. Conceituando a EAD.....	12
1.1 Ensino à distância ou Educação à distância?.....	12
1.2 Buscando um conceito para a EAD.....	13
2. Como a EAD vem sendo constituída.....	19
2.1 Breve história da EAD no mundo.....	19
2.2 Breve história da EAD no Brasil.....	21
3. Objetivos e características da EAD.....	24
3.1 Objetivos da EAD.....	24
3.2 Características da EAD.....	26
4. A EAD na formação de professores.....	28
4.1 Da necessidade de formação de professores para as séries iniciais do ensino fundamental.....	28
5. Análise de experiências.....	29
5.1 Proformação (MEC).....	29
5.2 Universidade Virtual.....	31
5.3 CEDERJ – Centro de Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro.....	32

Conclusão.....	35
Bibliografia.....	37

Introdução

Partindo da consciência de que os novos processos econômicos e tecnológicos que se apresentam em nossa sociedade exigem uma atuação mais abrangente (em nível de quantidade) da educação e da visão de que somente através da educação o indivíduo terá condições de compreender e participar ativamente da sociedade contemporânea, o objetivo deste estudo é o de entender em que grau a educação à distância (EAD) pode colaborar neste novo cenário social, especificamente nos cursos de graduação em educação das universidades brasileiras.

Nesse sentido, buscar-se-á um entendimento mais aprofundado desta “modalidade” de educação através de uma análise histórica de sua concepção e da compreensão das diferenças do ensino presencial e à distância.

Este tema é importante na medida em que nos encontramos em um momento onde a sociabilização da educação é ponto fundamental na sociedade atual e a educação à distância, sendo uma modalidade que emerge cada vez mais em nossas universidades, pede uma compreensão mais aprofundada. Deve-se também ressaltar a consciência do número de professores leigos existentes hoje em nosso país. Este fato denota a necessidade de algo ser feito especificamente na área de formação de professores em nível maciço, no intuito de atingir o maior número possível de educadores.

A LDB já reconhece a oferta de cursos de graduação por meio de EAD, o que demonstra ainda mais a necessidade de se pensar os objetivos e recursos que podem ser utilizados na formação de educadores através desta modalidade.

Sendo assim, primeiramente será elaborado, baseado em pesquisadores da educação e especificamente da Educação à distância, um conceito que defina esta modalidade de educação.

Após isso, como não poderia deixar de ser, será desenvolvida uma análise histórica da Educação à distância, parte esta de extrema importância neste trabalho visto que é preciso compreender o que já foi feito e onde já se chegou para que novas propostas possam se concluir.

No momento seguinte, será discutida a necessidade da formação de professores frente às questões sociais brasileiras que hoje se apresentam e em seguida, serão analisados projetos que já trabalham com este conceito de educação.

1. Conceituando a EAD

Antes de se discutir a validade de qualquer proposta que possa vir a ser elaborada em Educação à Distância (EAD), é preciso que se compreenda o que ela vem a ser. No decorrer da história, muitas foram as formas de se entendê-la e mesmo de se aceitá-la (ou não). O fechamento de um conceito que a defina de forma clara ainda é discutível. Para isso, se desenvolverá aqui, uma análise em torno de como podemos entendê-la.

1.1 Ensino à distância ou Educação à distância?

Antes mesmo de buscarmos um conceito para a EAD, é preciso que se pense no termo mais adequado para tratá-la. Ensino à distância ou Educação à distância? Buscar-se-á a diferença baseado nos conceitos estabelecidos por dois teóricos. A diferença básica aqui tratada pode ser resumida da seguinte forma: enquanto ensino trata-se simplesmente de uma instrução, de uma transmissão de informações, educação é um termo mais abrangente, que envolve a construção do sujeito enquanto sujeito.

Ensino representa instrução, socialização da informação, transmissão de conhecimentos, treinamento, adestramento (de onde vem a palavra maestro). É um termo mais restritivo ao processo ensinar-aprender, onde alguém sabe (quem ensina) e outro não sabe (quem aprende). (...) (Onilza, Poleka, 2000:82)

Educação trata da formação do sujeito e requer um processo mais complexo, levando em consideração algumas variantes que o ensino não exige, tais como: condições sócio-econômicas, regionalismos, estrutura familiar, crença religiosa, etc. A educação é um processo aberto, sempre inacabado, dinâmico, na qual existe interação. O foco do processo deixa de ser a simples transferência de informação e passa a ser a formação do sujeito.

Quando, pois, estamos falando em educação, estamos nos referindo a todos os aspectos da vida que ela abarca nas relações pessoais, sociais, políticas, com a natureza e com o entorno. Está imiscuída, misturada e diluída em tudo. É parte do todo, é o todo. (Preli, 1998:20)

1.2 Buscando um conceito para a EAD

As primeiras abordagens do conceito de EAD costumavam defini-la pelo que ela não era (e ainda hoje, vários teóricos da educação agem desta forma). Era sempre feita uma comparação ao ensino presencial para que seu conceito fosse alcançado. Não se pode afirmar que este procedimento seja incorreto, porém desta forma não se é capaz de promover um conceito completo, ficando apenas uma visão parcial da EAD. Neste mesmo caminho, também podemos chegar a uma definição pouco científica.

Agora que compreende-se que o termo mais adequado é Educação à distância, é preciso definir exatamente o que ela vem a ser. Vários educadores elaboraram conceitos e faz-se necessário conhecê-los no intuito de analisá-los e confrontá-los para que se chegue a uma conclusão.

Segue abaixo algumas definições para EAD:

Ensino à distância pode ser definido como a família de métodos instrucionais onde as ações dos professores são executadas a parte das ações dos alunos, incluindo aquelas situações continuadas que podem ser feitas na presença dos estudantes. Porém, a comunicação entre o professor e o aluno deve ser facilitada por meios impressos, eletrônicos, mecânicos ou outros. (Moore, 1977:38)

Percebe-se analisando esta definição que Moore põe o foco de sua abordagem nos recursos utilizados, não no processo de aprendizagem em si. Vejamos outro conceito:

O ensino / educação à distância é um método de transmitir conhecimentos, habilidades e atitudes, racionalizando, mediante a aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, assim como o uso extensivo de métodos técnicos, especialmente para o objetivo de produzir material de alta qualidade, o que torna possível instruir um grande número de alunos ao mesmo tempo e onde quer que vivam. É uma forma industrial de ensinar e aprender. (Otto Peters, 1983 a; apud Onilza, Polak, 2000:85)

Analisando a definição de Otors, o que se percebe é que, embora ele comece sua definição com “o ensino / educação”, toda a sua abordagem fala exclusivamente de ensino. Sua concepção de EAD volta-se à transmissão de conhecimento, à produção em massa. Quando Otors fala em “transmitir conhecimentos, habilidades e atitudes, fica de fora a formação da pessoa, o desenvolvimento de um senso crítico, o exercício do pensar.

Segue agora, mais uma definição sobre EAD para que se possa analisá-la e pensar a respeito desta modalidade de educação:

O ensino à distância é um sistema multimídia de comunicação bidirecional com o aluno afastado do centro docente e ajudado por uma organização de apoio, para atender de modo flexível a aprendizagem de uma população massiva e dispersa. Este sistema somente se configura com recursos tecnológicos que permitam economia de escala. (Ibañez, 1986, apud Onilza, Polak, 2000:85)

Esta concepção de EAD, ao afirmar que trata-se de um sistema multimídia (vários meios – de comunicação), pressupõe o fato de não trabalharmos exclusivamente com o material impresso. Isso não quer dizer que Ibañez o

considere desnecessário. Pelo contrário. Em seu trabalho “Alternativas y posibilidades de la educación a distancia Hoy”(s/d), Ibañez afirma que o material impresso segue sendo o recurso principal e é em torno deste que se criam os outros recursos de comunicação.

Ibañez também esclarece que o aluno passa a ter uma autonomia antes não alcançada pelo ensino presencial. Neste sentido, fica claro que o aluno torna-se um sujeito que diverge do aluno na concepção convencional da palavra. Isso porque o aluno passa a ser o centro do processo e o grande usuário dos recursos de aprendizagem. Um fato muito relevante a ser observado nesta concepção é ainda o fato de a EAD só se valer enquanto tal se tiver o objetivo de alcançar uma grande escala de alunos por um custo mais vantajoso do que o do ensino presencial. Em outras palavras, prevalece a relação custo X benefício.

O conceito de Ibañez para EAD é amplamente aceito pelos profissionais que trabalham com esta modalidade de educação, porém faz-se importante analisar mais concepções de outros pensadores.

Educación a distancia é aprendizagem planejada que geralmente ocorre num lugar diferente do ensino e, por causa disso, requer técnicas especiais de desenho de cursos, técnicas especiais de instrução, métodos especiais de comunicação através da eletrônica e outras tecnologias, bem como arranjos essenciais organizacionais e administrativos. (Moore, 1996, apud Onilza, Polak, 2000:86)

Percebe-se neste conceito que Moore muda sua visão acerca da EAD. No entanto sua concepção continua a valorizar os recursos utilizados. Com base nesta afirmação sobre EAD, podemos concluir que Moore entende Educação a distância como uma nova modalidade de educação, plena de peculiaridades e que precisa ser construído sem bases arraigadas ao ensino presencial. Assim sendo, fica a idéia das universidades a Distância, ou seja, centros universitários dedicados exclusivamente a EAD.

Faz-se importante neste momento analisar as concepções mais recentes sobre EAD. Belloni (1999) dá a seguinte explicação:

Com exceção da definição de Peters, que aplica a EAD o “paradigma” econômico, elaborado para descrever o processo de produção industrial de um período do capitalismo (fordismo), as definições // são de um modo geral descritivas e definem a EAD pelo que ela não é, ou seja, a partir da perspectiva convencional da sala de aula (p. 27)

Belloni, em sua explicação, ressalta a importância do fato de a maioria dos conceitos de EAD serem elaborados sobre o ensino convencional. Isto, como já houvera sido citado anteriormente, traz uma visão que não está errada, mas incompleta sobre a EAD. Fica também uma compreensão pouco científica.

Sabe-se que a grande diferença entre a educação presencial e a educação a distancia encontra-se nos recursos. O que Belloni defende é o fato de ser de extrema importância compreender a educação à distância enquanto uma modalidade diferente de educação. Vale ressaltar que

a educação a distancia não pode ser vista como substitutiva da educação convencional, presencial. São duas modalidades do mesmo processo. A educação a distancia não concorre com a educação convencional, tendo em vista que não é esse seu objetivo, nem poderá ser. (Luchesi, 1989)

Maria Lúcia Neder (2000) traz sua concepção de EAD. Faz-se importante analisá-la na medida em que é a concepção mais atual apresentada neste trabalho.

...a EAD é compreendida como um meio, uma forma de se possibilitar o ensino ou como possibilidade de evolução do sistema educativo,

seja porque permite ampliação do acesso a escola, o atendimento a adultos ou o uso de novas tecnologias de comunicação. (Neder, apud Onilza, Polak, 2000:87)

Na abordagem de Neder, dois pontos são fundamentais: o acesso democratizado a educação, defendido pela autora e mostrado enquanto aumento do número de educandos com acesso a aprendizagem e, novamente, foco nos recursos utilizados.

Percebe-se, até então, que a maioria dos conceitos de EAD voltam-se a defini-la pelos recursos utilizados, apesar de algumas divergências conceituais ocorrerem. Neder afirma ainda que todas as definições acerca da EAD sempre terão limitações. Isto porque estes conceitos não são capazes de expressar todos os aspectos envolvidos no processo educativo desenvolvido “à distância”.

A legislação brasileira conceitua educação a distancia como:

Educação à distancia é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Esta definição encontra-se no Diário Oficial da União, decreto nº 2.494 e data de 10 de Fevereiro de 1998. Este decreto foi posteriormente alterado pelo de nº 2.561/98, porém a alteração deve-se a mudança dos órgãos competentes por tratar de EAD.

Como foi visto, várias são as concepções de EAD no mundo e, até mesmo, no Brasil. Desta forma, trabalhar-se-á aqui com a definição que consta na legislação brasileira. Acredita-se que esta definição seja amplamente conhecida pelos profissionais que lidam com EAD no país e analisando-a, percebe-se que ela

não distoa radicalmente das definições dadas pelos autores que houveram sido citados até então.

2. Como a EAD vem sendo constituída

Compreender o conceito de EAD não é tarefa simples. Faz-se imprescindível lembrar aqui que falar em educação a distancia é embarcar no polissêmico mundo da Educação. Muitos e diferenciados momentos foram vividos por esta modalidade, porém até os dias de hoje não chegou-se a um conceito fechado que seja objetivo e amplamente aceito pelos profissionais envolvidos na área. Várias são as razões para isto, destacando-se o fato de a Educação a distancia ter sido entendida de forma bastante diferenciada nos diferentes países que a adotaram e nas diferentes épocas. Sendo assim, entende-se que é de grande importância compreender como a EAD vem se formando na história das sociedades e da educação.

2.1 Breve história da EAD no mundo

A educação a distancia tem uma longa história de transformações e adaptações. Com a invenção da escrita e principalmente da tipografia, a EAD começa a ser pensada, ainda que de forma assistemática. O livro impresso é o primeiro recurso na história utilizado nesta modalidade de ensino. Keegan (1991) nos mostra que já poderíamos compreender as cartas de Platão e as epístolas de São Paulo como EAD. Porém, longe destes, podemos considerar os cursos por correspondência, que datam do século XVIII, como as primeiras experiências nessa área.

No ano de 1728 temos o primeiro fato histórico que é considerado por (UNIREDE) o marco do nascimento da EAD. Neste ano, é publicado na Gazeta de Boston pelo professor de taquigrafia Cauleb Phillips o seguinte texto: *Toda pessoa, desejosa de aprender esta arte (tipografia), pode receber em sua casa várias lições semanalmente e ser perfeitamente instruída, como as pessoas que vivem em Boston.* (Onilza, Polak, 2000: 102)

Keegan (1991) nos expõe que na primeira metade do século XX vários esforços foram feitos no intuito de aprimorar o ensino por correspondência (Keegan, 1991). Com a

Segunda guerra Mundial, surge a necessidade de se formar recrutas com certa rapidez e a EAD é vista como o método mais apropriado, principalmente no ensino do código Morse (Keller, 1943).

Mas é com o surgimento do rádio, da televisão e, após, do computador que a EAD ganha uma nova cara. Estas formas de comunicação fazem com que os recursos de suporte ao material escrito se enriqueçam. O rádio, na década de 20, é o primeiro meio de comunicação em massa a contribuir a EAD. Ele permitiu que o som das aulas fosse levado a áreas antes não imaginadas. A televisão, na década de 40, passa a fazer parte dos recursos utilizados para levar os conteúdos até os alunos.

Ainda no século XX é criada a Illinois Wesleyan University, de Bloomington. Esta era a primeira universidade dedicada ao ensino por correspondência. Garrido (1989) esclarece que este tipo de universidade, no momento em que é criada (final da década de 30) não desperta interesse na comunidade europeia. Em contra partida, a União Soviética segue o modelo americano tendo, no começo da década de 40, na EAD, uma importante aliada no desenvolvimento da educação neste país. Dados do próprio Garrido (1989) explicitam ainda mais este avanço ao ressaltar que em 1940/41 a URSS tinha cerca de 200.000 alunos matriculados nos cursos a distancia enquanto os matriculados nos cursos presenciais não chegavam a 500.000.

Garrido (1989) nos mostra ainda que com o avançar do século XX, as tecnologias se aprimoram e a criação de universidades ministrando cursos exclusivamente a distancia faz-se necessária. É neste momento que a educação a distancia começa a se diferenciar dos cursos presenciais e aparece como um excelente recurso, capaz de atender com qualidade ao número de alunos que se apresentam. Nos anos 60, esta certeza já é clara. Surge assim, no começo desta década, a Radio Université, na França. Esta universidade se utiliza do rádio para transmissão de programas educativos. Neste mesmo momento surgem as universidades a distancia americanas, que utilizavam-se mais do recurso televisivo do que do radiofônico. Chamavam-se a princípio University of the air e, mais tarde, Open Universities.

O ano de 1965 marca a entrada do Japão a era da EAD. Neste ano é criada a primeira Open University japonesa. Mais tarde, em 1979, é criada a Universidade Central por Rádio e Televisão, na China. É neste momento que se percebe que as técnicas e recursos audiovisuais, embora excelentes parceiros na transmissão de conteúdos, não se bastam como recurso central. A UNED (Espanha) então toma o material impresso como suporte básico. Este vinha acompanhado das mais avançadas tecnologias.

Em 1946 surge o primeiro computador no mundo. Mas somente na década de 80 é que seu uso se massifica e os computadores começam a ser pensados como possíveis recursos educacionais. A internet, embora date da década de 60, só começou a se popularizar no meio educativo nos últimos 5 anos.

Miller (1994, in Onilza, Polak, 2000) sintetiza a história da educação a distancia no mundo em tres gerações no século XX. A primeira vai até os anos 80. Até então as técnicas e recursos utilizados para a elaboração de material didático eram muito limitadas. As tecnologias disponíveis eram poucas e simples, fazendo com que todo o trabalho fosse baseado no material impresso. A Segunda geração cronologicamente situa-se na década de 80. Neste momento surge a interação audio-visual e foi amplamente aceita. A partir da década de 90, a EAD chega a sua terceira geração. Nesta geração passa a fazer parte dos recursos em EAD a conferencia por computador e estações multimídia, com isso a comunicação passa a Ter mão dupla e o aluno é capaz de fazer trocas.

2.2 Breve história da EAD no Brasil

Medina (1999) expõe o fato de a educação a distancia ter tido um grande crescimento na América Latina -- e por conseqüência no Brasil -- na década de 90. Mas também faz um alerta que deve aqui ser ressaltado:

A educação a distancia na região vem experimentando um crescimento sem precedentes no último decênio; no entanto, esta explosão acontece em detrimento da qualidade da oferta educativa e, de alguma maneira, tem gerado a desvalorização, no mercado de trabalho, das credenciais outorgadas. (p. 1)

Com base nesta afirmação, faz-se necessário compreender como a EAD vem se desenvolvendo no Brasil para que, posteriormente, seja discutida a viabilidade da Educação a Distância na formação de professores.

Na década de 60 é criado pelo, Ministério da Educação e Cultura, o PRONTEL (Programa Nacional de Teleducação). Alguns anos depois este projeto mudou de nome e, após, foi extinto (UNIREDE).

Guaranys (1979, in Onilza, Polak, 2000), ao falar sobre a EAD no Brasil explica que as primeiras experiências realmente significativas foram feitas com o Instituto Rádio Monitor, em 1939, e depois com o Instituto Universal Brasileiro, em 1941. Outras experiências se seguiram. O primeiro sucesso em EAD no Brasil é atingido com o MEB (Movimento de Educação de Base) que utilizava o material impresso e o Rádio. Este projeto foi abandonado com o golpe de 64.

Na década de 70 é criado, também pelo MEC (em parceria com o Ministério das comunicações), o projeto Minerva, que é um dos mais marcantes na história da EAD no Brasil. Era transmitido por rádios e televisões em todo o país e tinha, dentre outros objetivos, o de levar o ensino básico a comunidades com dificuldade de acesso (quaisquer que fossem) ao ensino convencional.

Mas é a partir dos anos 90 que pode se ver no Brasil uma grande explosão no uso da EAD. A internet surge como possível solução para o problema de comunicação entre o professor e o aluno. Esta modalidade de educação vem beneficiar empresas que precisam de especialização rápida e de qualidade para seus funcionários (Oliveira; Scapin; Vicentini, s/d, in Onilza, Polak, 2000).

Como pode-se perceber com este breve relato da história da EAD, chegar a um conceito exato do que venha a ser esta modalidade de educação não é tarefa simples. Após explicitada a forma como a educação a distancia foi concebida nos diferentes momentos, buscar-se-á um conceito para que se possa desenvolver este trabalho

3. Objetivos e características da EAD.

Vivendo em uma sociedade onde a educação tradicional está tão arraigada aos costumes e hábitos e onde, poderiam alegar os mais tradicionais, vem sempre dando certo, pode-se perguntar: Porque Educação a Distancia? Faz-se simples compreender que esta pergunta venha a tona na medida em que se fala em mudar todo o conceito de estruturação da educação que se recebeu para que se possa aceitar esta mudança. Mas realmente necessário para responder esta pergunta é conhecer os conceitos e características da EAD para que, através deles possa-se entender porque a EAD é (ou não) uma modalidade eficaz de educação

3.1 Objetivos da EAD

Educação para todos

Sempre que se fala em educação a distancia, ouve-se também falar em educação para todos. Isto porque o próprio conceito de existência da EAD é o de levar aqueles que não tiveram possibilidade de ingressar em instituições clássicas de ensino a possibilidade de uma educação eficaz. Não se fala neste momento em uma educação compensatória (que venha para substituir a educação tradicional). Fala-se em uma modalidade que seja capaz de atender a um grande número de pessoas tentando minimizar o problema da distancia entre o conhecimento e o educando.

Reciclagem e aperfeiçoamento

A sociedade em que vivemos vem, cada vez mais lançando informações sobre as diversas áreas, o que obriga todos a manterem-se informados pelo menos sobre o assunto com o qual desenvolvem suas atividades profissionais. Já não se pode mais acreditar que chegará o dia em que o profissional do século XXI estará “formado”. A todo tempo novas descobertas são feitas, novas barreiras ultrapassadas, novos conhecimentos desenvolvidos. É no meio de toda estas

informações que se vê a EAD como mais uma possibilidade de colaboração na formação profissional. Isto porque ela aparece neste momento como um meio eficaz na atualização profissional, na medida em que é capaz de, atendendo a um número bastante razoável de profissionais, levar as novas informações. É preciso levar em conta também a comodidade do ensino a distancia que pode agir como mais um estímulo a busca do aperfeiçoamento profissional.

Diminuição de custos

A baixa nos custos é um dos pontos principais em EAD. Não faria sentido falar em educação para todos se não se planejasse uma forma de ensino onde, por menores custos, pudéssemos atingir um número grande de alunos. Já sabe-se hoje que EAD gera um custo bastante alto na fase inicial. Sendo assim, é necessário que qualquer projeto desenvolvido neste sentido considere em seu planejamento a recuperação deste capital.

Desenvolver o “aprender a aprender”

Há muito tempo grandes teóricos educacionais falam do “aprender a aprender”. Sabe-se que através da história, a educação vem servindo a atender as necessidades da sociedade na qual se insere. Compreende-se também que nunca foi tão necessário desenvolver a autonomia do educando quanto está sendo no século XXI. Assim sendo, a necessidade de buscar informações e colher dados necessários a sua formação são pontos extremamente importantes ao se falar em EAD. Nesta modalidade de educação, os alunos são sujeitos ativos e peça fundamental no processo de aprendizagem.

Fornecer ensino de qualidade

A possibilidade em EAD da utilização dos diversos recursos multimídia levam educadores a crer que uma educação de qualidade pode ser desenvolvida através desta modalidade. Um mesmo conteúdo pode ser tratado de diversas formas diferentes e através de diversos recursos, fazendo com que o aluno perceba todo o significado social do mesmo e suas diversas faces frente a sociedade.

3.2 Características da EAD

Sabendo que a EAD é uma modalidade educacional que, em sua natureza, traz diferenças bastante significativas da concepção tradicional de ensino, faz-se necessário conhecer suas características de forma sistemática para que se compreenda como ela pretende atingir seus objetivos.

Distanciamento professor x aluno

Esta é uma das características mais marcantes do ensino a distancia. O professor deixa de ser o centro do processo, detentor da informação e passa a ser um orientador. Na imagem do professor (ou tutor) o que se vê é uma figura de apoio, preparada para auxiliar o aluno no processo de aprendizagem mas que, de forma alguma, pode ser encarado como o transmissor dos conhecimentos. O aluno deve ter um posicionamento ativo frente a sua formação educacional. Se isso não ocorre, todo o processo é em vão na medida em que a aprendizagem está basicamente voltada para o educando.

Velocidade de comunicação

No princípio, quando educação a distancia e ensino por correspondência poderia ser vistos como a mesma coisa a velocidade da informação e dos conteúdos trazidos ao aluno era bastante lenta. Com o passar dos anos e o avanço das tecnologias esta velocidade vem aumentando cada vez mais. Hoje já se é possível a troca, a interação entre o aluno e o professor com uma rapidez talvez não vista mesmo no ensino presencial.

Formação em “massa”

Em nenhuma outra modalidade de educação observamos esta característica tão acentuada quanto na EAD. No ensino presencial o professor fala para um número razoável de alunos, porém limitado aqueles que efetivamente estão presentes. Em EAD a realidade é outra. O professor é capaz de falar para um número de alunos que talvez nem ele próprio imagine.

4 . A educação a Distancia na formação de professores

A formação de professores sempre foi assunto de extrema relevância no meio acadêmico. Qual seria a formação adequada? Como transmitir conhecimento a professores que, muitas vezes encontram-se tão distantes das universidades, seja ideológica ou geograficamente? Como estabelecer um processo eficaz de educação continuada? Perguntas como essa permeiam o pensamento pedagógico através da história e, por isso, faz-se necessário aqui discutí-las.

4.1 Da necessidade de formação de professores de séries iniciais do ensino fundamental

A formação de professores para o exercício do magistério nas séries iniciais do ensino fundamental por muito tempo foi vista como uma formação “técnica”. Em outras palavras, os cursos normais costumavam preparar as professoras através da compreensão de técnicas adequadas de ensino, deixando de lado a formação crítica do profissional para o exercício do pensar, do construir, do mudar. Quando chegava para o aluno o momento de abandonar estas séries iniciais, dava-se uma ruptura acentuada em seu processo de formação fazendo com que o índice de repetência nesta transição fosse extremamente alto e a evasão tornasse uma realidade cada vez mais próxima.

Esta percepção não é recente. Analisando a lei 5.692/71, que institui o primeiro grau no lugar do antigo primário e ginásio, fica claro que já tentava-se minimizar esta situação. O grande problema é que esta medida fez uma alteração de cunho meramente burocrático. A ruptura entre as séries iniciais e finais continuava sendo uma realidade

O que percebeu-se então é que havia uma descontinuidade na formação discente. Isto porque a desarticulação entre a formação do professor do “primário” e a do “ginásio” gerava uma alteração significativamente prejudicial no processo de aquisição / construção do conhecimento do aluno.

Nesse sentido, foi aprovado em 1999 o decreto 3.276. Este decreto vem exatamente no intuito de promover a supra citada continuidade na formação dos educandos. Ele institui a educação básica, que abarca a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. Sendo assim, este decreto exige uma formação equiparada a todos os profissionais que lidam com a educação básica, seja em que nível for. A perspectiva de uma educação de qualidade em todos os sentidos começa então a ser criticamente discutida na medida em que a ruptura (que estabelece por diversas vezes alguma forma de preconceito) na formação docente se desfaz.

Este decreto justifica-se também, pelo MEC, como um aparato legal no intuito de corrigir a formação inadequada e até insuficiente dos professores “primários”. Compreende-se também que não trata-se de uma simples mudança. Fica estabelecida uma mudança de pensamento, de formação, de concepção da educação e é neste caminho que vários projetos com o intuito de colaborar para esta formação antes justificada se fazem necessários.

5. Análise de experiências

Alguns trabalhos no intuito de colaborar para a formação docente citada no item anterior já vem sendo desenvolvidos à distância. Estes projetos são ainda, em sua maioria, bastante recentes e aguardam seu desenvolvimento para que possam ser avaliados e também para que se perceba sua real contribuição frente a realidade social brasileira. Neste sentido, faz-se necessário conhecer alguns destes projetos em busca de uma análise mais adequada da idéia deste trabalho.

5.1 Proformação (MEC)

Um dos primeiros passos do MEC no sentido de atender a nova formação exigida aos professores das séries iniciais do ensino fundamental é o projeto Proformação. Percebeu-se que era preciso fazer algo no sentido de contribuir a esta formação ainda que não atingindo o mínimo solicitado pelas leis educacionais. A implantação deste programa deu-se efetivamente em 1999 nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, ainda em fase experimental na medida em que era necessária uma avaliação em busca de qualidade.

O Proformação é um curso de magistério desenvolvido em nível médio, destinado a professores que, sem formação adequada para estar em sala de aula, já encontram-se lecionando, principalmente nas classes de alfabetização da rede pública das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Este curso é oferecido na modalidade EAD e tem dois anos de duração. Em 2000, apenas um ano após a implantação do projeto, ele já conta com 27.372 professores cursistas atingindo mais de 1.100 municípios nas regiões onde se concentram o maior número de professores sem qualificação ao exercício da profissão.

Dentre outros ganhos facilmente inferidos e anteriormente citados, é destacado pela coordenação nacional do projeto o fato de ele aumentar a auto-estima do profissional.

Ao conseguir a titulação, os professores cursistas estão superando preconceitos, reafirmando sua cidadania, valorizando a sua cultura, usufruindo a liberdade e contruindo uma prática de sala de aula mais interessante e eficaz para os nossos alunos. (...) O ato de ensinar implica num permanente processo de aprendizagem. (proinformação, 2001:1)

O Proformação já habilitou 14.500 professoras (Dados de Fevereiro/2002). Estima-se que haja mais de 45.000 professoras consideradas leigas no Brasil atuando na Educação Infantil e nas séries iniciais do Fundamental. O Brasil é considerado o país com o maior número de professores leigos do mundo. São pessoas que mal sabem escrever e leem com dificuldade.

Em matéria apresentada pela revista Nova Escola (janeiro/Fevereiro de 2002, p. 52) é mostrada a dificuldade encontrada pelos professores orientadores deste projeto. O ato de levar uma formação adequada aos professores “leigos” trouxe algumas situações que, muitas vezes, acreditava-se irreal, mas que está presente em muitas partes de nosso país. É explicitado que os orientadores encontravam professores que não sabiam ler ou escrever. Sendo assim, este deveria ser o primeiro passo. Alfabetizar aquele que alfabetiza.

O Proformação conseguiu, em seus três anos de vida, muitas vitórias. A formação de professores antes completamente despreparados para estar em sala de aula, a valorização e o respeito as diferenças regionais, a busca de qualidade, dentre outros podem ser destacados como os passos mais importantes deste projeto. Porém, fica com ele também a certeza de que ainda há muito para ser feito, não só no intuito de atender ao solicitado pelas leis educacionais, mas também na busca incessante de qualidade e formação adequada a nossos alunos e professores, objetivo almejado por todos que lidam com educação.

5.2 Universidade Virtual

A Universidade Virtual vem com a proposta de aumentar a abrangência do ensino à distância trazendo uma revolução dentro da EAD. Trata-se da formação universitária à distância. Cursos de graduação e pós-graduação passam a ser oferecidos através de parcerias com instituições nacionais e internacionais de ensino em busca da formação de uma rede de colaboradores para a formação do educando.

A Universidade Virtual oferece a graduação em Pedagogia à distância além de diversos outros cursos tutoriais (que não exigem acompanhamento de tutor). Estes cursos também apresentam-se como uma possibilidade a mais na formação dos professores, visto que muitos deles estão intimamente ligados a formação do profissional que trabalhará com o processo de construção da aprendizagem.

Dentre estes cursos destacam-se: Manual de criação e elaboração de materiais para o ensino à distância, Ensino de ciências sob o prisma da educação ambiental e científico-tecnológica, gestão escolar, Estrutura e funcionamento do ensino, Organização da Educação Brasileira, dentre outros. Estes cursos tem objetivos que ficam claros frente a sua organização tais como o desenvolvimento de habilidades de pesquisa no ambiente de rede, o estímulo para a troca de mensagens, trocando assim idéias e discutindo temas de interesse do estudante junto a outros estudantes do país, a ampliação da visão de mundo e a compreensão do conceito de localidade e comunidade em uma prática de construção e respeito.

O fato de a Universidade Virtual manter parcerias com várias outras instituições torna-se mais um ganho para seus alunos visto que ela tem a possibilidade de oferecer uma gama bastante aberta de cursos. A Univir teve seus primeiros cursos de extensão universitária no início da década de 80. Isto garante uma experiência muito difícil de ser encontrada no meio de EAD, o que se deve ao fato de a maioria dos cursos e trabalhos desenvolvidos à distância ainda ser bastante recente.

Vale ressaltar que os critérios utilizados pela Universidade Virtual são os mesmos adotados por qualquer outra universidade tradicional na medida em que respeitam os mesmos critérios. É importante destacar também que muitas vezes o professor que ministra o curso na Universidade Virtual é o mesmo que o faz na tradicional.

5.3 CEDERJ – Centro de Educação à distância do Estado do Rio de Janeiro

Em outubro de 2001 é realizado o primeiro vestibular para o CEDERJ, que oferecia o curso de licenciatura em matemática da UFF, que é uma das seis faculdades (UERJ, UNIRIO, UENF, UFRJ, UFF e UFRRJ) que participam do consórcio. Além da participação de todas as universidades públicas do estado do Rio de Janeiro, o projeto também conta com a colaboração das prefeituras de vários municípios nos quais o trabalho se desenvolve.

O CEDERJ é um projeto totalmente baseado nos conceitos básicos de EAD. Ele é uma novidade, principalmente ao falar em graduação à distância, fato esse que gera também bastante polêmica. A idéia principal do CEDERJ é a de oferecer a democratização do ensino superior de qualidade das universidades públicas.

O trabalho é desenvolvido da seguinte forma: Ao começo do semestre os alunos recebem o material didático impresso e lhes é dado acesso ao material colocado via web. Fica a critério do aluno esclarecer suas dúvidas por telefone, fax ou e-mail na medida em que os tutores responsáveis pelo acompanhamento dos alunos prestam-se a estes meios durante todo o decorrer do curso. Além da facilidade de tirar dúvidas por esses meios, os tutores também se disponibilizam 2 horas por semana para tirar dúvidas dos alunos em modo presencial. Os cursos exigem duas provas por disciplina e por semestre realizadas nos pólos, o que caracteriza o fato de ser um curso semi-presencial.

Hoje o CEDERJ trabalha com 11 pólos (Itaperuna, Paracambi, São Fidélis, Tres Rios, Volta Redonda, Petrópolis, Pirai, Cantagalo, Macaé, São Pedro d'Aldeia e Bom Jesus de Itabapoana) e oferece os cursos de licenciatura em matemática e em ciencias biológicas.

Além dos cursos de graduação, o CEDERJ também oferece cursos de extensão no intuito de contribuir para a formação continuada de educadores. Todos os cursos trazem a idéia da atualização na busca de uma formação mais adequada aos educadores da atualidade. Estes cursos também são semi-presenciais e funcionam em módulos apresentando assim alguma semelhança frente aos cursos de extensão presenciais.

Segundo o Secretário Estadual de Ciência e Tecnologia Wanderley de Souza:

“a Universidade amplia o ensino de qualidade para atingir candidatos de regiões mais distantes interessados nos cursos. A idéia é investir e acreditar em projetos inovadores que possam melhorar a educação no país. O curso de graduação à distância funciona para acolher mais alunos, que não teriam condições financeiras de ingressar em uma universidade particular, e para solucionar (a principio) os problemas do governo que afirma não Ter como ampliar (em espaço fisico e número de professores) a Universidade Federal”
(www.cederj.org.br)

A proposta pedagógica do CEDERJ é baseada no construtivismo na medida em que o projeto ve o aluno como ser ativo no processo de construção do seu conhecimento (e não poderia ser de outra forma em um projeto de EAD). Acredita-se que desta forma, o trabalho contribuirá para a formação de produtores de conhecimento e não simples reprodutores das idéias e da sociedade que já se apresentam instauradas no dia de hoje.

Vale ressaltar também que este projeto prevê a realização de seminários onde a discussão de temas de relevância para os alunos será feita. Trabalhar-se-á também com o sistema de tutoria, que é um acompanhamento diferenciado, buscando a máxima interação entre alunos, professores e tutores. Aulas práticas, conforme anteriormente citados também são previstas, na medida em que se trabalhará com ciencias biológicas, dentre outros cursos que exigem uma experiência prática.

Em relação ao processo avaliativo feito pelo CEDERJ, tratam-se de basicamente quatro formas de avaliação diferentes. São elas:

Exercícios avaliativos – aparecem no final dos cadernos didáticos e tem por função o reforço dos conceitos que foram trabalhados naquele momento

Avaliação à distância – atribuem notas, mas são desenvolvidos à distância, porém estimulam a construção de algo em grupo e a busca de informações dos alunos em matérias impressos e consulta aos tutores.

Avaliação presencial – São realizadas duas por semestre feitas por uma equipe do CEDERJ que vai aos pólos aplicar os exames. Seguem elas o mesmo padrão das avaliações presenciais.

Avaliação suplementar – trata-se do que se conhece no ensino presencial como prova final. Uma oportunidade a mais para o aluno que não atingiu o grau exigido para aprovação.

7. Conclusão

Sabe-se hoje que algo precisa ser feito em relação a formação dos professores que trabalham com as séries iniciais do ensino fundamental. A consciência de que os processos novos processos econômicos e sociais exigem uma atuação abrangente em nível quantitativo do processo educacional está cada vez mais presente. Nesta conjuntura social a educação à distância é vista como um meio eficaz para atender a esta demanda na medida em que o tradicionalismo da instituição secular “escola” não é capaz de fazê-lo.

O que se buscou neste trabalho não foi, sob hipótese alguma, a sugestão de que a modalidade educacional “a distancia” sirva, no futuro, como uma substituta a altura do processo presencial, da sala de aula. Tratam-se de duas modalidades diferentes do mesmo processo e uma não compete com a outra e nem poderia.

Sabe-se agora como a educação à distância é entendida pelos profissionais que com ela trabalham e seu conceito no meio acadêmico. Sabe-se também como ela se formou e como as mudanças sociais nela interferiram. Restava agora a mobilização de todos aqueles que tem algum comprometimento para com a educação e o desenvolvimento do Brasil. Levar a frente a idéia de que meios alternativos devem ser considerados para que o problema com a formação daqueles que trabalham com a educação em sua fase mais complexa seja, pelo menos, minimizado.

Não se pode disfarçar a crise da instituição escolar com a idéia de que a simples mudança das estratégias pedagógicas resolverá as questões mais amplas da sociedade brasileira. Métodos alternativos devem ser propostos, levados em consideração, analisados e estudados para que sua aplicabilidade possa ser definida.

BIBLIOGRAFIA:

ONILZA, B. M., POLAK, Y. N., *Curso de Formação em Educação à distância – UNIREDE – Fundamentos e políticas de Educação e seus reflexos na Educação à Distância*. Curitiba, PR: MEC / SEED, 2000

GARRIDO, J. L., *Perspectivas de la educación superior à distância: Una visión Internacional*. Madrid, Espanha, 1989

PRETTI, O., *Educação à distância e globalização: Tendencias e desafios*. Revista brasileira de estudos pedagógicos, Brasília: v. 79, n. 191, jan/abr, 1998

IBAÑEZ, R. M., *Alternativas y posibilidades de la educación à distância*. Madrid, Espanha, 1992.

BELLONI, M.L., *Educação à distância*, Campinas, SP: Ed Autores Associados, 1999

LUCHESE, C. C., *Democratização da educação: Ensino à distância como alternativa*, Rio de Janeiro: ABT, 1989

NEDER, M.L., *A orientação academica na EAD: A perspectiva da (re) significação do processo educacional*. Cuiabá: NEAD / UFMT, 2000

REEGAN, D., *Foundations of distance education*. Londres, Inglaterra: Routledge, 1991.

KELLER, F. *Estudos sobre o código Morse internacional: Um novo método para ensinar a recepção do código*. São Paulo: Ed. Ática, 1945

MOORE, M. , *Sobre a teoria dos estudos independentes*, São Paulo: Ed. Moderna, 1977

SILVA, A.M., Ensino à distância, O novo cenário da educação. Campinas: NEAD / USP, 1999.

PROINFORMAÇÃO, Revista, ano 1, n. 1, Brasília: 2001

NOVA ESCOLA, Revista, Janeiro / Fevereiro , São Paulo: Ed. Abril, 2002

Lei 9394/96

Lei 5692/71

Sites:

PROFORMAÇÃO:

<<http://www.proformacao.org.br>> acesso em 08/02/2002.

UNIVERSIDADE VIRTUAL:

<<http://www.univirtual.com.br>> acesso em 10/02/2002.

CEDERJ:

<<http://www.cederj.org.br>> acesso em 10/02/2002.